

SUPLEMENTO

cultural

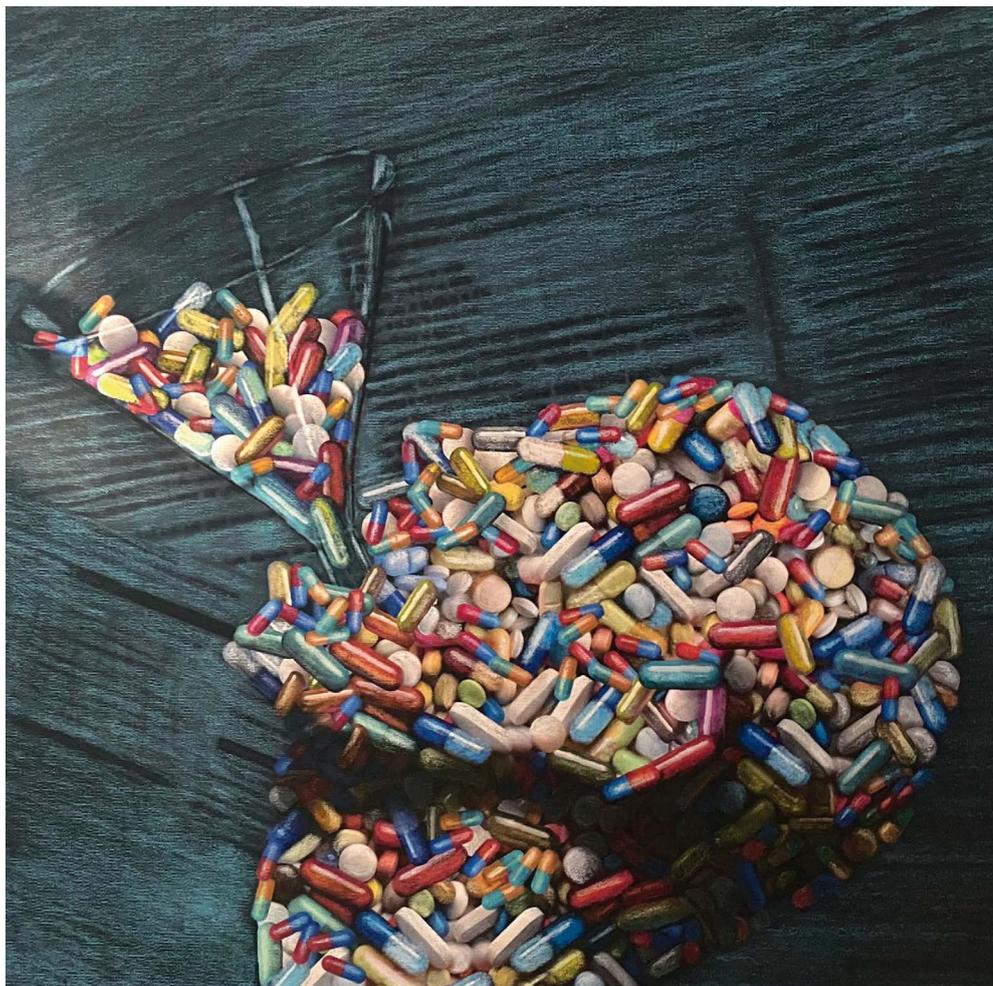


Este caderno é parte integrante da Revista da APM - Coordenação Guido Arturo Palomba - Maio/Julho 2021 - Nº 319

Delenda Psiquiatria Contemporânea

Guido Arturo Palomba

Artigo dedicado aos estudantes de Medicina e médicos recém-formados.



"Decadência da Psiquiatria";
Claudia Furlani; 60 x 60 cm;
óleo sobre tela; 2015;
coleção particular.

A psiquiatria, desde o início do século XXI, entrou em modo simplório do ângulo da doutrina, do diagnóstico, do método de avaliação e, conseqüentemente, elevou ao seu ponto mais alto o gráfico da pandemia silenciosa do abuso de remédios que assola o mundo ocidental, considerando que é a especialidade médica, com todo o respeito, "queridinha" das farmacêuticas. Essas indústrias patrocinam tudo o que os "professores de psiquiatria" querem (o que não vai muito além da realização de congressos, mesas redondas, hospedagem e carta branca para convidar os palestrantes), além de contarem com marketing eficiente. Como resultado, afrouxaram-se os limites dos distúrbios mentais verdadeiros descritos pela psiquiatria responsável. Hoje, praticamente todas as pessoas podem ser catalogadas nas mais de três centenas de novos tipos e subtipos de transtornos psíquicos, que vão do enquadramento da criança de tenra idade que desafia o professor ("transtorno opositivo desafiador") à depressão por ter brigado com a namorada ("transtorno depressivo"). O pior é que essas "novas síndromes" se tornaram oficiais pela também patrocinada *Classificação internacional de doenças* (CID) e por seu arremedo americano, *Manual diagnóstico e estatístico* (DSM, sigla em inglês), justificando a prescrição de psicofármacos.

Para encaixar o paciente e rotulá-lo, a psiquiatria atual usa padrões predeterminados, os tais protocolos e instrumentos, que são questionários previamente preparados, com pontuação e gabarito. Conforme o número de pontos, dos quais quase ninguém escapa, eis o diagnóstico. A seguir, as justificáveis receitas.

O médico que age dessa forma pensa que está na ponta do desenvolvimento científico e sente-se duplamente protegido: primeiro, da própria ignorância, que não o recriminará caso nada dê certo à vítima-paciente – afinal, agiu conforme a bula e a pluralidade de seus colegas; segundo, estará a salvo de processo por erro médico perante a Justiça – os protocolos, os instrumentos, a CID e o DSM serão seus defensores imbatíveis, aceitos sem resistência pela maioria dos psiquiatras, que os têm como "bíblias".

Mas que não se venha com o argumento balordo de que tanto os protocolos quanto a CID e o DSM são ótimos porque feitos por milhares de médicos dos cinco continentes, os quais se reuniram para definir os transtornos psíquicos e como devem ser os seus padrões. Ora, isso é decisão por consenso, pela maioria, na base do "levanta a mão quem está de acordo", o que vale comparar com uma maratona na qual os corredores da ponta têm que diminuir a marcha para ficar junto à massa compacta. Recorde-se que ciência, filosofia, artes e letras são concebidas por virtuosos, homens unos na qualidade, e não feitas pela quantidade nu-

O combate é à mediocridade do ensino da psiquiatria, filho da CID e do DSM...

mérica de pessoas reunidas, a qual, guardadas as proporções, equivale ao povilêu que, chamado a opinar, escolheu Barrabás, e não Jesus.

O resultado prático é a doutrina psiquiátrica decadente e, por via de consequência, a disseminação silenciosa, profunda e grave, do uso de remédios psiquiátricos em grande quantidade no mundo ocidental. No mesmo sentido, as farmacêuticas tornaram-se mais ricas, a contratar mais marketing para aumentar o lasseamento de diagnósticos, a venda de remédios, a fechar e amarrar o paciente nas malditas camisas de força químicas cerzidas pela psiquiatria atual.

É preciso cortar as amarras. É possível? Sim, é, e serão cortadas, não se ponha dúvida nisso. O exagero tem fim, sempre. Remédio psiquiátrico é para doente mental; para o são, ainda que problemático, funciona como veneno.

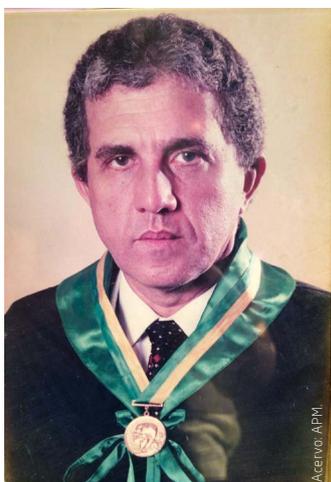
Há vários núcleos em diferentes países do mundo ocidental que não aceitam o *status quo* de que o psiquismo é um amontoado de neurônios banhados por neurotransmissores e psicofármacos para tudo – para dormir, para acordar, para ficar indiferente ao que ocorre em redor, mais aquele para acalmar e aqueloutro para prevenir seja lá o que for – e se movimentam em sentido contrário. Claro, são grupos minoritários, mas responsáveis e preocupados, que depositam nos alunos e novos médicos toda a força e esperança da vingança contra essa geração perdida da psiquiatria contemporânea. É uma questão de tempo, talvez a reversão não chegue a duas décadas. Para a história da psiquiatria, é um avo de segundo.

Diga-se, de caminho e para encerrar o assunto, que não se trata de combater as farmacêuticas patrocinadoras, pois são empresas, precisam ganhar, dão emprego, desenvolvem máquinas, programas e têm o seu escopo empresarial e sua finalidade definidos. O combate é à mediocridade do ensino da psiquiatria, filho da CID e do DSM, e aos médicos malformados, que leem pouco, confiam muito no mundinho digital e não reagem ao implacável marketing que, com todo o respeito, os fagocita pelos moles traseiros.

Dr. José Evandro A. Prudente de Aquino (1947-2020)

HOMENAGEM

Nelson Álvares Cruz Filho



Dr. José Evandro A. Prudente de Aquino

José Evandro Prudente de Aquino nasceu em 1947, na cidade de Lorena, interior de São Paulo, na qual fez os ensinamentos fundamental e médio. Graduiu-se médico em 1973, pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

De 1974 a 1975, serviu no Hospital Geral do Exército de São Paulo, onde se interessou pela Otorrinolaringologia, tendo obtido a patente de primeiro-tenente médico. Após esse período, completou sua formação nessa especialidade na Escola Paulista de Medicina (EPM). Integrou a equipe do Prof. Dr. Nelson Álvares Cruz no Hospital São Paulo, da EPM, onde se desenvolveu em Otolgia e Cirurgia Otológica, tendo nela permanecido por mais de dez anos. Com o passar do tempo, ajudou a orientar vários médicos em cirurgia.

Era um cirurgião habilidoso, com grande capacidade de trabalho, e estava sempre bem-humorado, o que tornava fácil o convívio com ele. De 1986 a 1993, fez mestrado e doutorado na EPM-Unifesp. Tornou-se muito próximo do Prof. Nelson Cruz, que costumava organizar viagens de

reciclagem, a cada três ou quatro anos, para visitar os principais centros de Otolgia da Europa, a fim de ver o que havia de mais moderno para aplicar no nosso país. Acompanhou o Prof. Nelson em algumas dessas viagens. Estiveram nos serviços dos professores Michel Portmann, Conraux, Toupet e Jean Marc Sterkers na França, Ugo Fisch na Suíça e Jean Marquet na Bélgica. Neste último, aprendeu a técnica cirúrgica dos transplantes de orelha média (aloeixertos tímpano-ossiculares), tema de suas teses de mestrado e doutorado.

Foi diretor clínico da Santa Casa de Lorena por duas gestões e professor de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro (Unisa) de 2001 a 2011. Elegeu-se, em 2014, membro titular da Academia de Medicina de São Paulo.

Foi pioneiro nos transplantes de orelha média e no uso da cola de fibrina em timpanoplastias no Brasil. Publicou vários trabalhos científicos no Brasil e no exterior. Escreveu o livro "Colesteatoma da orelha média: tratamento cirúrgico", publicado em 2014 pela editora Revinter, do qual teve a satisfação de ser coautor. Quero destacar o fato de o Dr. Evandro ter sido sempre um amigo fiel, como poucos, estando sempre disposto a ajudar.

Uma de suas paixões era o mar e, antes de adoecer, gostava de navegar. Lutou bravamente durante dois anos contra a doença que infelizmente acabou por vencê-lo, em 19 de setembro de 2020. Deixou a esposa Marina, médica em Lorena, e três filhos: Paula, advogada; Júlia, médica; e Evandro, bacharel em Direito. Cumpriu seu dever como médico dedicado e como chefe de família, e sua ausência será sentida.

Nelson Álvares Cruz Filho

Médico Otorrinolaringologista do Hospital Beneficência Portuguesa.

A Santa Casa de Loreto

Mario Santoro Junior

Loreto, uma típica cidade interiorana da Itália, na região de Marche, província de Ancona, é hoje um centro internacional de peregrinação mariana.

Essa pequena cidade foi o destino de um dos maiores e mais inexplicáveis fenômenos: a transladação da Casa da Virgem Maria, num percurso de cerca de 2.000 quilômetros, vindo de Nazaré, passando pela Dalmácia, até chegar à Itália, onde está até hoje na cidade de Loreto. Diz a tradição que a Casa viajou num facho de luz ou pelas mãos de seres angelicais. Assim, surgiu a devoção mariana a Nossa Senhora de Loreto. Os mais incrédulos acreditam que tudo não passa de uma lenda. Não obstante, muitos são os pesquisadores, cientistas, religiosos, parapsicólogos, arquitetos e outros que, ao longo dos séculos, têm estudado o fenômeno, talvez o mais importante fenômeno de Telecinesia.¹

Trata-se de uma pequena casa feita de pedras. Essa relíquia foi protegida pelos católicos na Terra Santa. Ali nasceu e foi criada a Virgem Maria. Foi nessa casinha que o anjo do Senhor anunciou a Maria que ela conceberia um Menino por obra do Espírito Santo. Foi lá que São José ensinou a Jesus o seu ofício de Carpinteiro. Era lá que Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante do Senhor. Era lá que a Família de Nazaré vivia em amor e felicidade.

As Cruzadas haviam terminado e os católicos haviam perdido o último baluarte que tinham na Terra Santa. Com medo das profanações cometidas pelos muçulmanos, os fiéis de Nosso Senhor Jesus Cristo temiam que a Santa Casa de Nazaré, onde a Sagrada Família vivera tantos anos, pudesse cair em mãos indignas.

Em 1291, inexplicavelmente essa Casa desapareceu, ficando em Nazaré apenas os seus alicerces, e de forma também inexplicável apareceu em Tersatz, na antiga Dalmácia, hoje território da Croácia, Bósnia e Herzegovina e Montenegro.

A Casa fora transportada inteira desde Nazaré, sem qualquer sinal de ter sido demolida e reconstruída. O surgimento da Casa em Tersatz foi seguido pelo primeiro milagre que ali ocorreria: a cura do vigário local, que estava doente



Ilustração da Casa da Virgem Maria sendo transportada pelos céus.

havia três anos. O governador local mandou pesquisar o que ocorrera em Nazaré. Nesta cidade, os enviados só encontraram os alicerces da casa, os quais, conforme puderam constatar, tinham as mesmas medidas da Casa que havia aparecido em Tersatz. Esses alicerces estão conservados até hoje na Basílica da Anunciação em Nazaré.

Pouco mais de três anos depois, novo milagre ocorreu. A Santa Casa desapareceu de Tersatz e, voando cerca de 500 km por cima do Mar Adriático – considerando-se os meios que havia naquela época, era impossível isso ter ocorrido por mãos humanas –, reapareceu, à meia-noite do dia 10 de dezembro de 1294, em Loreto, na Itália. O nome Loreto foi dado àquela região porque as árvores de loureiro, abundantes na região, se inclinaram para o pouso da casa.

Loreto é centro importante de peregrinação, e muitos são os milagres atribuídos a Nossa Senhora de Loreto. Hoje, a Casa faz parte do complexo monumental do Santuário, cuja construção foi iniciada no século XV e terminou apenas no século XVIII, quando da construção da torre vanvitelliana e de um carrilhão de nove sinos que tocam a “Ladainha de Loreto”.

Ao longo dos séculos, muitos foram os Papas que mandaram investigar esse mistério. Entre eles, o Papa Bento XIV foi insuperável nas investigações, pois era a maior autoridade de todos os tempos em fenômenos parapsicológicos. Além dos Papas, muitos outros interessados em desvendá-lo, tais como arquitetos, engenheiros, físicos, his-

¹ Telecinesia: movimentos de objetos a distância sem intervenção direta ou contato físico de alguém, ou supostamente devido a poder paranormal.

toriadores e estudiosos em geral, investigaram o inexplicável fenômeno e atestaram a realidade da trasladação.

A seguir, uma lista de argumentos a favor da realidade do fenômeno:

- A casa se ergue do solo sem nenhuma base de sustentação e é possível passar uma barra de ferro por baixo dela sem qualquer impedimento.
- As pedras da construção não existem na Itália: somente na região de Nazaré, na Terra Santa.
- Sua porta é de cedro, madeira que também não existe na Itália, mas é encontrada na Palestina.
- As pedras das paredes foram levantadas com uma espécie de cimento feito de sulfato de cálcio e pó de carvão, mistura usada na Palestina dos tempos de Jesus, mas desconhecida na Itália quando a casa surgiu em Loreto.
- As medidas da casa correspondem perfeitamente à base que permaneceu em Nazaré.
- A casa, pequena e simples, segue o estilo nazareno da época de Jesus.

A realidade é que o fenômeno do aparecimento da casa de Nossa Senhora em Loreto nunca foi explicado pelos cientistas que o estudaram.

Os fiéis se lembraram, então, de uma profecia de São Francisco de Assis: "Loreto será um dos locais mais sagrados do mundo. Lá será construída uma Basílica em honra a Nossa Senhora de Loreto". De fato, a basílica erguida em volta da casa se tornou um dos maiores santuários da Europa.

Devido a todo o fenômeno estar baseado no fato de a Casa ter voado, Nossa Senhora do Loreto se tornou padroeira dos aviadores.

Em 1920, após a Primeira Guerra Mundial, o Papa Bento XV proclamou Nossa Senhora de Loreto como Padroeira da Aviação, o que foi muito bem recebido pelas Forças Aéreas de todo o mundo. No Brasil, a Padroeira dos Aviadores ganhou uma escultura da Força Aérea Brasileira, em homenagem pelos 100 anos do título de Nossa Senhora de Loreto como Padroeira da Aviação e pelos 50 anos do Santuário. O monumento está instalado na Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto em Jacarepaguá (RJ).

De minha parte, fica a promessa de que, na ocasião de qualquer viagem aérea, pedirei proteção a Nossa Senhora de Loreto antes de decolar.

Mario Santoro Junior

Médico Pediatra.

Presidente da Academia Brasileira de Pediatria.



O Suplemento Cultural (SC) doravante irá recordar as poesias mais lindas que nele foram editadas. Para a abertura, o soneto de Clóvis Chenaud, no SC, n. 19, maio-junho de 1983.

É uma homenagem a Antônio Benedicto Machado Florence e mostra toda a grande força poética de seu autor.

Machado Florence

D'Artagnan de casaca, sempre o anima
a justa causa por menor que seja,
e onde impere a ambição ou o erro oprima,
ei-lo arrostando os fados da peleja!

Mas cessada a refrega, logo enseja,
inda ofegante pelo ardor da esgrima,
os vãos da poesia e então adeja
buscando o néctar nos vergeis da Rima...

Espírito versátil em destaque,
recorda o Cyrano de Bergerac
sem ter o narigão por complemento...

E o nosso orgulho é vê-lo sempre assim:
florete em punho, como espadachim
da ironia, da verve e do talento!

Clóvis E. Chenaud

Minha percepção da Sobrames em 35 anos de pertença e atuação

HOMENAGEM AO CINQUENTENÁRIO DA SOBAMES PERNAMBUCO

“A experiência é uma lanterna dependurada nas costas que apenas ilumina o caminho já percorrido.”

Confúcio ou K'ung-Fu-Tzu (551-479 a.C.), filósofo chinês.

Helio Begliomini

Ingressei na Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) em 26 de maio de 1986, filiando-me na Regional do Estado Rio de Janeiro e tomando posse em solenidade na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Naquela época, não havia representação paulista dessa entidade. Permaneci na regional fluminense por dois anos, até que um trabalho hercúleo da querida amiga Maria José Werneck (1920-2003), que presidiu a filial do Estado do Rio de Janeiro por quatro gestões (1984-1985, 1990-1991, 1994-1995 e 1996-1997), forçou a mim, bem como ao estimado amigo Flerts Nebó (1920-1917), a fundar a regional paulista da Sobrames.

Deve-se salientar que a Sobrames foi fundada por Eurico Branco Ribeiro (1902-1978), nas dependências da insigne Associação Paulista de Medicina (APM), na cidade de São Paulo, em 23 de abril de 1965, como Sociedade Brasileira de Escritores Médicos (SBEM). Com o tempo, diversos membros dessa confraria passaram a argumentar que eram primordialmente médicos, e não escritores, e assim surgiu e foi se tornando cada vez maior um anseio pela mudança do nome da entidade.

Em 27 de setembro de 1979, houve uma Assembleia Geral Extraordinária, na cidade de Belo Horizonte, para discutir essa questão, sob a presidência (1979-1980) de Oliviar Dias da Silva (1909-1997), o que resultou na aprovação do atual nome – Sobrames.

O presidente que antecedeu essa Assembleia era o paulista Duílio Crispim Farina (1921-2003), grande intelectual, mas que renunciou ao cargo em março de 1979, 13 meses após o início de sua gestão, sendo o único na história da entidade a não terminar seu mandato! Infelizmente, tanto Duílio Crispim Farina quanto Eurico Branco Ribeiro, fundador da GREI, assim como os paulistas coevos de modo geral influenciados por ele, não eram a favor de mudar o nome da entidade e não aceitaram o resultado democrático e estatutário da Assembleia de Belo Horizonte. Em decorrência disso, a Sociedade Brasileira de Escritores Médicos (SBEM)

paulista caminhou só, desgarrada das outras regionais, por mais uns poucos anos, definhando e extinguindo-se.

A Sobrames paulista foi fundada em 16 de setembro de 1988, visto que os antigos membros da SBEM não quiseram dela fazer parte. Essa efeméride aconteceu na extinta Pizzaria Ilha de Cós, na Vila Clementino, e contou com a presença de uma comitiva de quatro membros do Rio de Janeiro, liderada por Maria José Werneck, ladeada pelos médicos escritores: André Petrarca de Mesquita (1914-1998), ex-presidente da regional fluminense (1978-1979); Syllós de Sant'Anna Reis (1926-1997), na ocasião presidente da regional fluminense (1988-1989); e Paulo Silva de Oliveira, cujo nome artístico é Paulo Fatal (1947-) e que, posteriormente, também seria presidente daquela regional (1998-1999, 2015-2016 e 2017-2018).

Ao longo desses 35 anos, tenho acompanhado e trabalhado pela Sobrames, sendo um dos mais antigos membros que tem participado de atividades estaduais e nacionais da entidade. Ocupei e tenho ocupado vários cargos na regional paulista e alguns na sede nacional. Tenho participado de diversos congressos, jornadas e encontros literários e amalhado muitos amigos no nosso imenso país.

A pujante Regional Pernambucana da Sobrames foi fundada em 24 de fevereiro de 1972 e, por ocasião do início das comemorações do seu cinquentenário, que ocorrerá em fevereiro de 2022, saliento que, quando fui honrado em presidir a sede nacional, ainda no crepúsculo do século XX (1998-2000), recebi tanto apoio de sobramistas pernambucanos quanto dos confrades de minha própria regional, ou ainda mais!

Já manifestei gratidão diversas vezes, em público e por carta, mas nunca é demais reconhecer e, efusivamente, agradecer às pessoas que foram responsáveis por essa ajuda: José Geraldo Távora (1920-2003), então presidente da Sobrames de Pernambuco (1998-1999 e 2000-2001); e Luiz Gonzaga de Braga Barreto, então secretário, com que tenho tido ao longo desses anos uma amizade crescente e mui fecunda e que viria a presidir a regional pernambucana (2004-2005 e 2006-2007) e a Sobrames nacional (2015-2016).

Durante minha gestão na Sobrames sede nacional, acumulei um acervo apreciável de informações e de historiografia. Como a entidade nunca teve sede própria, temia que tudo o que tinha amalhado viesse a desaparecer com o tempo. Aliás, infelizmente, isso veio a acontecer com a medalha original Eurico Branco Ribeiro, que foi criada em minha gestão na Sobrames nacional – símbolo do mandato presidencial – e deveria passar de presidente a presidente, mas que, depois de alguns poucos mandatos ulteriores, foi perdida, lamentavelmente!

Antevendo que esse temível destino pudesse acontecer com outros documentos, e tendo em vista que a Sobrames de Pernambuco era à época, bem como continua a ser hoje em dia, uma das mais organizadas e estruturadas regionais da entidade, além de ter aprazível sede própria, pedi aos confrades José Geraldo Távora e Luiz de Gonzaga Braga Barreto que, por essas razões, doravante custodiassem o acervo da Sobrames nacional, fato que, felizmente, se concretizou.

Sucedeu-me na sede nacional o sul-rio-grandense Luiz Alberto Fernandes Soares (1938-2018), aliás o único que teve mais de um mandato em nossa GREI (2000-2002, 2004-2006 e 2007-2008). Desenvolvendo um trabalho conjunto, pudemos inaugurar, na sede da Sobrames Pernambuco, a "Galeria dos Presidentes da Sobrames Nacional", na qual constam algumas fotos de difícil obtenção!

Na Sobrames, conheci e tenho conhecido exímios escritores, que foram galardoados em pertencer a diversas academias de letras ou outras entidades culturais e literárias, ou que teriam predicados de sobra por nelas ingressar! Por oportuno, cito apenas alguns de nossos membros que atingiram os píncaros da consagração como escritores:

- Eurico Branco Ribeiro, fundador da SBEM (hoje Sobrames), presidiu a Academia de Medicina de São Paulo (1954-1955) e o Rotary Club de São Paulo (1945-1946), além de ser um dos criadores da Fundação de Rotarianos de São Paulo. Ademais, tornou-se o fundador da cadeira n. 27 da veneranda Academia Cristã de Letras e o terceiro ocupante da cadeira n. 6 da centenária Academia Paulista de Letras.
- Duílio Crispim Farina, ex-presidente da SBEM (1978-1979), tornou-se membro e presidente da Academia Paulista de História (1989-1994), segundo ocupante da cadeira n. 27, bem como presidente da Academia Cristã de Letras (1984-1985), além de ter tido o privilégio de ser eleito o segundo ocupante da cadeira n. 40 da veneranda Academia Paulista de Letras.
- Lúcio Gonçalves de Alcântara (1943-), membro da Sobrames do Ceará, que foi prefeito de Fortaleza (1979-1982), deputado federal (1983-1987 e 1987-1991) e vice-governador do Ceará (1991-1994), é o quinto e atual ocupante da cadeira n. 26 da vetusta Academia Cearense de Letras.
- Pedro Henrique de Saraiva Leão (1938-) presidiu a Sobrames Regional do Ceará e a Sobrames nacional (1996-1998), além de tornar-se o quarto ocupante da cadeira n. 25 e presidente da vetusta Academia Cearense de Letras (2009-2012).

- Waldênio Florêncio Porto (1935-2020) presidiu a Sobrames Regional de Pernambuco (1988-1989 e 1990-1991) e a Sobrames nacional (1992-1993). Fundou, em 1992, a União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos (Umeal) e se tornou seu primeiro presidente, voltando posteriormente ao cargo (2007-2014). Ademais, ingressou em 1995 como sétimo ocupante da cadeira n. 15 da egrégia Academia Pernambucana de Letras, presidindo esse sodalício por 10 anos (2002-2012)!
- Ao falar do início das comemorações do cinquentenário da Sobrames de Pernambuco, não poderia deixar de mencionar os ex-presidentes dessa querida regional, os quais também tiveram o privilégio de pertencer à insigne Academia Pernambucana de Letras, dentre outros sodalícios:
- Valdemar de Oliveira (1900-1977), primeiro presidente da Sobrames Pernambuco (1972-1973), tornou-se o segundo ocupante da cadeira n. 25 da Academia Pernambucana de Letras e presidente desse sodalício por 11 anos (1950-1961)!
- Reinaldo da Rosa Borges de Oliveira (1930-), presidente da Sobrames Pernambuco (1982-1983) e o terceiro e atual ocupante da cadeira n. 24 da Academia Pernambucana de Letras.
- José Nivaldo Barbosa de Sousa (1924-1913), presidente da Sobrames Pernambuco (1984-1985) e o segundo ocupante da cadeira n. 34 da Academia Pernambucana de Letras.
- Alvacir dos Santos Raposo Filho (1950-), presidente da Sobrames Pernambuco (1992-1993) e o quarto ocupante da cadeira n. 39 da Academia Pernambucana de Letras.

Por oportuno, devem ser lembrados outros membros da Regional Pernambucana da Sobrames, que também se tornaram imortais da ínclita Academia Pernambucana de Letras:

- Orlando da Cunha Parahym (1911-1999), quarto ocupante da cadeira n. 14.
- Rostand Carneiro Leão Paraíso (1930-2019), quinto ocupante da cadeira n. 14.
- Leduar Figueiroa de Assis Rocha (1904-1994), sexto ocupante da cadeira n. 15.
- Amaury de Siqueira Medeiros, quarto e atual ocupante da cadeira n. 20.

Esta lista iria muito longe e, com certeza, eu esqueceria muitos nomes de diversas outras regionais.

O que mais cativa nos membros da Sobrames não é somente o relevante valor intelectual, educacional e literário de seus membros, mas, na maioria deles, a maneira simples de ser, não ostentando o pejo da arrogância ou o ranço dos presunçosos!

Pertencer à Sobrames estimulou-me a desenvolver meus artigos e livros não científicos, aguçou-me o humanismo no exercício de minha profissão e deu-me a oportunidade de conhecer um rol de grandes intelectuais nos mais diversos rincões do Brasil.

Helio Begliomini

Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames).



coluna do livro

Anatomia do corpo humano

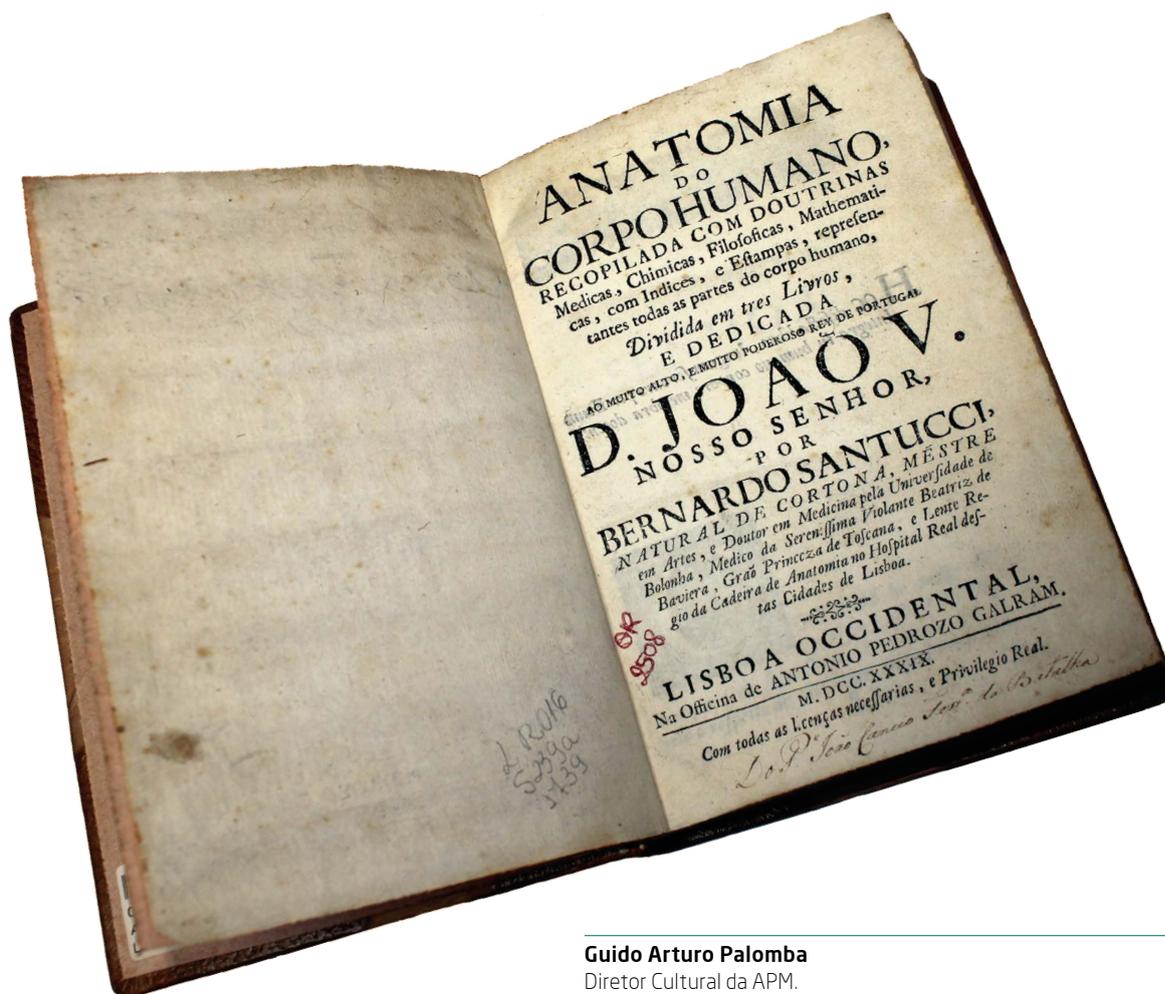
O livro que se apresenta é uma grande e preciosa joia da Biblioteca da APM, escrito por Bernardo Santucci, natural de Cortona, Doutor em Medicina pela Universidade de Bolonha.

Seu título é "Anatomia do corpo humano" e apresenta ricas ilustrações, com primeira edição da Officina de Antonio Pedrozo Galbram, em Lisboa, no ano de 1739.

Fato curioso é que, no final, há um índice remissivo, chamado, à época, como "das palavras mais notáveis que contém este livro".

São 471 páginas, em ótimo estado de conservação, porém a capa não é original, com encadernação dos anos 1975/1980, cantos e lombada em couro.

Infelizmente não se logrou saber quem o doou.



Guido Arturo Palomba
Diretor Cultural da APM.

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Guido Arturo Palomba

Diretor Adjunto: Cleusa Cascaes Dias

Conselho Cultural: Duílio Crispim Farina (*in memoriam*)

Cinemateca: Wimer Bottura Júnior

Pinacoteca: Guido Arturo Palomba

Museu de História da Medicina:

Jorge Michalany (curador, *in memoriam*)

O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.